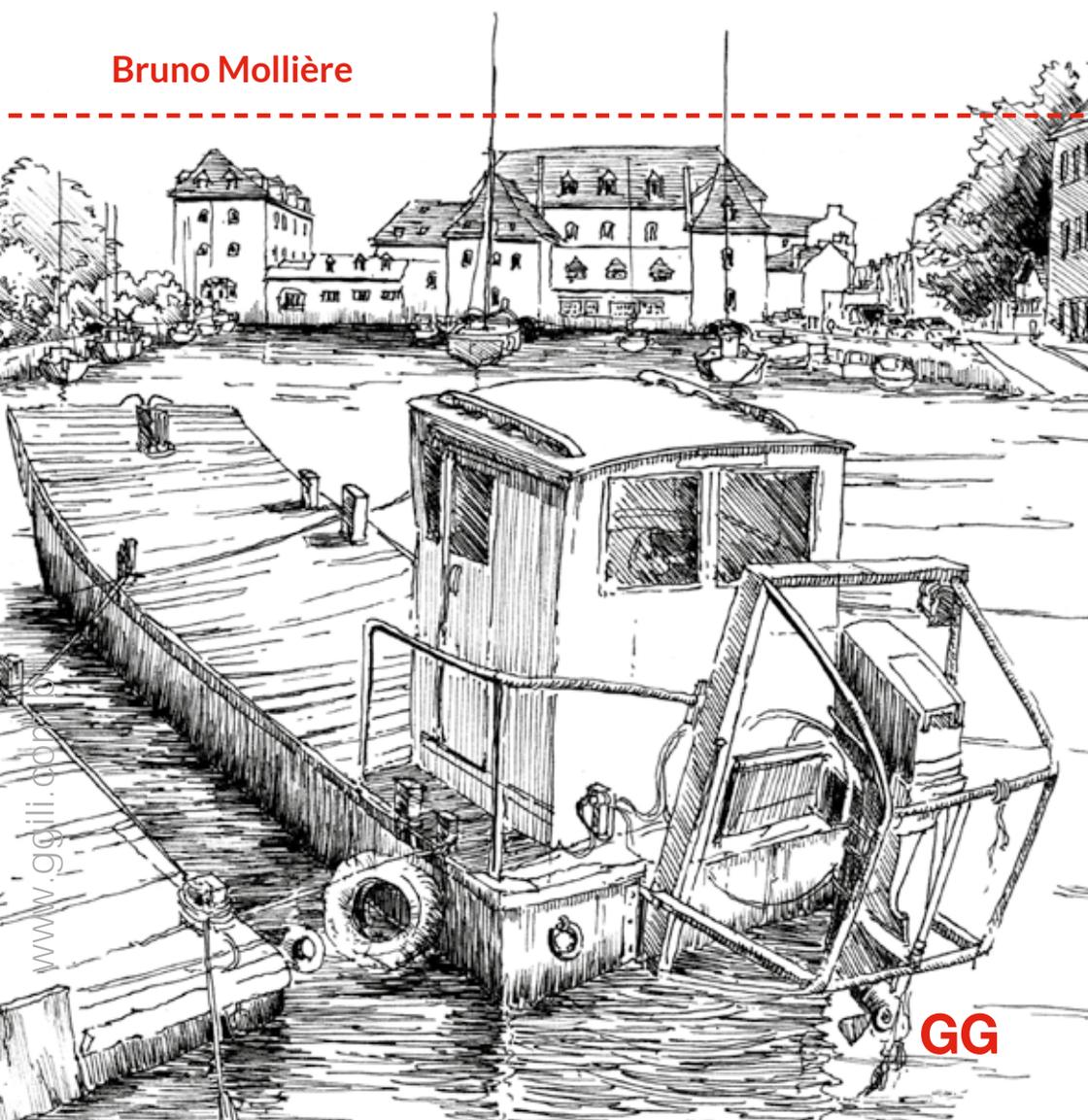


A perspectiva em urban sketching

Truques e técnicas para desenhistas

Bruno Mollière



www.ggili.com

GG

Palavra do autor



Para dirigir um carro, será mesmo indispensável entender o funcionamento do motor? Pode ser interessante, às vezes útil, mas daí a dizer que é indispensável... Com a perspectiva, é exatamente a mesma coisa. Se você quiser, pode partir de vários pontos de referência para calcular a posição de qualquer objeto e obter um resultado muito preciso. Ou então, pode se limitar ao que é realmente indispensável. **Desenhar e divertir-se** tampouco é proibido. Como você já deve ter percebido, é sob essa ótica que a perspectiva será abordada aqui.

Este livro está longe de ser um manual completo sobre o assunto. Em contrapartida, ele é **100% prático** e especialmente destinado às pessoas que praticam o desenho ao ar livre – como os urban sketchers! Nada de esquemas complicados, apenas um pouco de teoria para compreender os princípios gerais e, acima de tudo, casos concretos, truques e dicas, inúmeros exemplos e um método já testado com centenas de praticantes de todas as idades e níveis.

Bruno Mollière

Sumário

A linha do
horizonte 06



A aresta mais
próxima 16



Perspectiva
e profundidade 68



Conselhos,
truques e dicas 76



Regra número 1
24



Regra número 2
40



Tirando medidas
54



Brincando com
a perspectiva 90



Introdução

Antes de entrar no assunto, a tão temida perspectiva, alguns breves conselhos e informações importantes.

Por que começar pela perspectiva?

O aprendizado do desenho envolve certo número de fatores, como a observação, o gesto, a luz, a cor, a profundidade, o contraste e, claro, a famosa perspectiva. É através dela

que a estrutura do desenho pode ser delineada. Portanto, parece-me lógico convidar você a começar pela perspectiva.

Desenhar o que sabemos ou o que vemos?

Você talvez já tenha ouvido falar que uma das regras de ouro do desenho é desenhar o que vemos e não o que sabemos. Você sabe, por exemplo, que as folhas dos pinheiros têm a forma de agulhas. Assim, acaba desenhando agulhas quando essa conífera está longe e quando ela está perto. Na realidade, porém, a partir de certa distância você não consegue enxergar agulhas, apenas uma massa verde. Outro exemplo muito comum: você desenha os vidros de uma janela de

perfil mesmo quando está num lugar onde não pode vê-los. Somente no caso muito específico da perspectiva é que recomendo, acima de tudo, não tentar ver se uma linha está subindo ou descendo. **As pessoas que sofrem com a perspectiva quase sempre são as que mais se esforçam para tentar enxergar essa perspectiva.** Aprenda as regras da perspectiva e aplique-as quase sem pensar, mesmo quando seus olhos o incitarem a fazer o contrário.

Desenhar a partir de uma fotografia

Entre a lente grande-angular que deforma a imagem e a ausência de uma visão em três dimensões (largura, altura e profundidade), desenhar a partir de uma fotografia não será nada útil para o aprendizado da perspectiva. **De modo geral, sugiro sempre**

privilegiar o desenho de observação ao vivo, mais instrutivo e incomparavelmente mais prazeroso. Quando o clima não permitir, desenhe sua casa, cozinha, sala, porão, garagem – perspectiva é o que não falta.

Tipos de linha

Para simplificar, partiremos do princípio de que existem **quatro tipos de linha**: as horizontais (paralelas ao plano), as verticais (perpendiculares ao plano horizontal), as oblíquas

(nem paralelas, nem perpendiculares ao plano) e as curvas. Em perspectiva, vamos nos interessar essencialmente pelas linhas horizontais e, de maneira mais breve, pelas curvas.

Sobre as linhas retas

Traçar linhas bem retas está longe de ser o mais importante. Eu diria até que é quase preferível que suas linhas não sejam perfeitamente retilíneas. O conjunto sempre terá **mais vida** que um mesmo desenho traçado a régua. O único caso em que pode ser ruim ter um traço um pouco impre-

ciso é quando se quer desenhar as verticais de um objeto de tamanho considerável: as paredes de um prédio, de um campanário, de um farol etc. Nesses casos, procure traçar a linha de uma só vez, espontaneamente, mudando a orientação de seu caderno para facilitar.



Esboço em página dupla da praça Terre au Duc, em Quimper, na Bretanha.

Vista frontal

Em vista frontal, ou seja, quando uma única face do objeto é visível, não há perspectiva, **todas as linhas horizontais permanecem planas**. Atenção: é comum que um mesmo tema comporte tanto vistas frontais quanto vistas de perfil. Numa praça circundada de prédios, por exemplo, aquele que estiver à nossa frente esta-

rá em vista frontal e os que estiverem nas laterais serão vistos de perfil. Para cada objeto, precisamos nos perguntar se ele está em vista frontal ou não. Na prática, veremos que é comum considerar uma face em vista frontal mesmo que ela não esteja completamente. É mais simples e, acima de tudo, não trará problemas.

A linha do horizonte

Elemento-chave da perspectiva, a linha do horizonte deve ser identificada calmamente.



A linha do horizonte

A perspectiva como um todo depende da linha do horizonte, também chamada de altura dos olhos. Este nome é bastante eloquente, pois essa linha de fato se situa na altura dos olhos.

Encontre a linha do horizonte

Antes de pegar o lápis, a primeira coisa a fazer é identificar a linha do horizonte. Para situar essa linha horizontal, olhe para a frente sem levantar ou abaixar os olhos. **O lugar para onde seu olhar estiver apontando indicará a altura da linha do horizonte.** Isso significa, portanto, que esse lugar depende de sua estatura e de sua postura (em pé, sentado ou deitado). Daí a importância de não mudar de posição durante a realização de um desenho.

Na prática, é bastante comum escolhermos uma linha que nos facilite a

vida. Por exemplo: em vez de dizer que ela está entre esta e aquela borda da janela, escolha uma delas, mesmo que não seja a linha do horizonte real. Depois, apenas adapte sua perspectiva a essa escolha.

Essa linha virtual nos permitirá dividir a composição em duas partes: **uma acima e outra abaixo da linha do horizonte.** Por enquanto, lembre-se apenas de que, antes de traçar qualquer linha horizontal no papel, você deverá se perguntar sistematicamente: **essa linha está acima, abaixo ou sobre a linha do horizonte?**



Parque Chazière, em Lyon, na França – grafite aquarelável.

Dica

Para verificar se você não a situou alto demais (caso mais comum) ou baixo demais, lembre-se da seguinte dica: se conseguir enxergar a parte de cima de um objeto (de um parapeito, de uma lareira, de uma mesa, de um copo etc.), significa que está baixando os olhos para ver essa parte e, portanto, que a linha do horizonte se situa acima dela.

Por outro lado, se conseguir enxergar a parte de baixo de um objeto (de um caixilho de janela, de uma luminária), significa que está erguendo os olhos para ver essa parte e, portanto, que

a linha do horizonte se situa abaixo dela. Com um pouco de sorte, você acabará se deparando com um objeto do qual não conseguirá enxergar nem a parte de baixo, nem a parte de cima e que, portanto, estará exatamente em cima da linha do horizonte.

Na página seguinte você verá a foto de uma escada, onde foram marcadas essas dicas de localização. Na rua, nem sempre você encontrará tantos pontos de referência, mas espero que estes possam ajudá-lo a compreender essa dica.

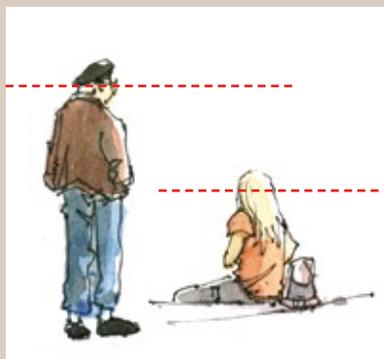
Agora é com você

Saber posicionar corretamente essa linha é fundamental para a compreensão de tudo o que virá a seguir.

Comece pela sala de sua casa. Sente-se de frente para a estante de livros ou para as prateleiras suspensas, sem erguer ou baixar os olhos. Se conseguir enxergar a parte de cima de uma prateleira ou de um livro, sua linha do horizonte estará acima deles. Em contrapartida, se conseguir enxergar a parte de baixo de uma prateleira, sua linha do horizonte estará abaixo dela. Agora levante-se e repita o exercício.

Faça a mesma coisa na cozinha. Entre os móveis, o fogão, a geladeira, a mesa, a pia e todos os utensílios, há grandes chances de que você se depare com um objeto exatamente em sua

linha do horizonte. Caso contrário, observe os azulejos, quase sempre um bom ponto de referência.



Instale-se confortavelmente antes de procurar a linha do horizonte.



Linha do horizonte

O exemplo da escada

Vejo a parte de cima:

- dos degraus (1)
- do primeiro pilar (2)
- do parapeito à direita (3)

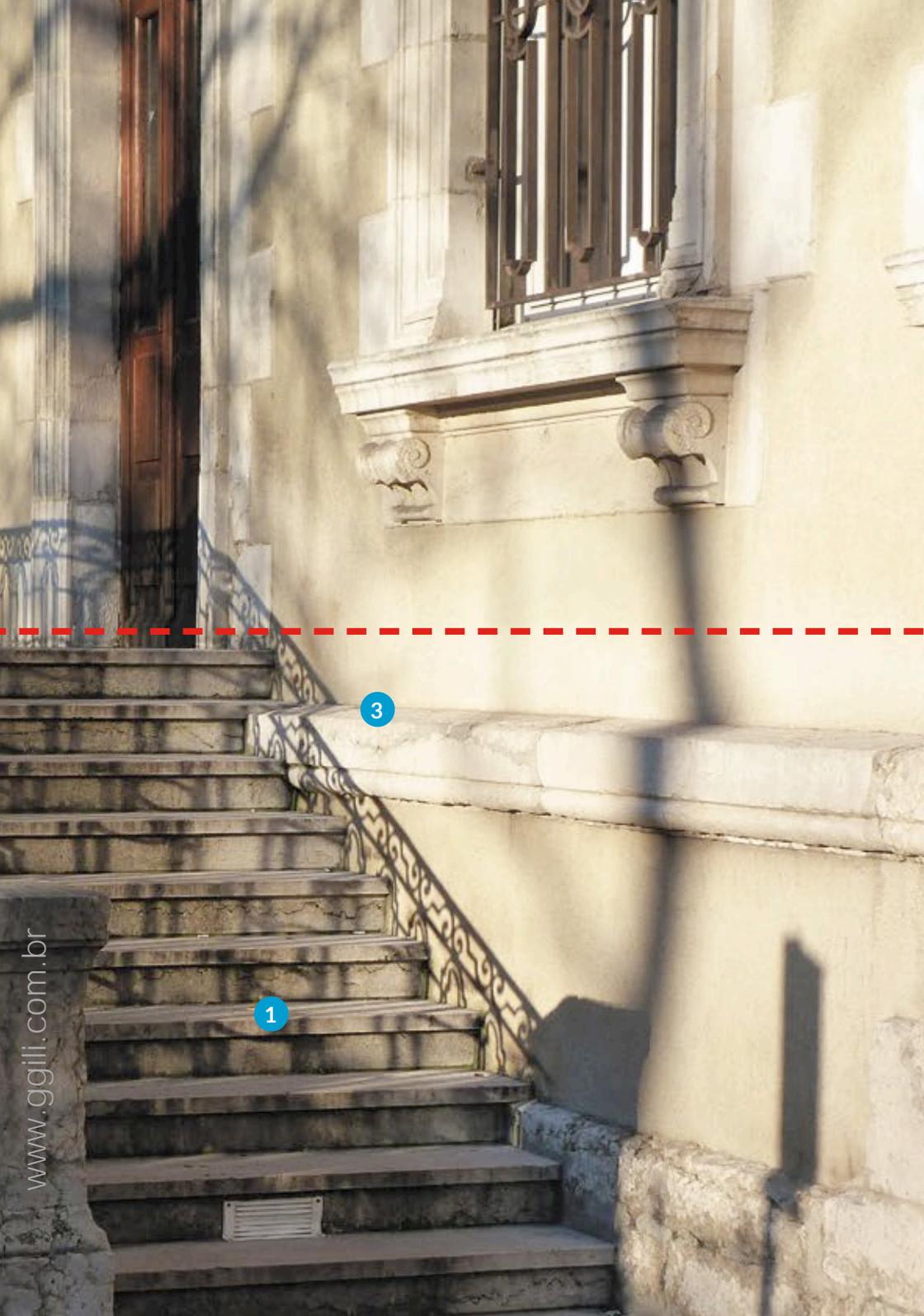
Portanto, sei que minha linha do horizonte está em algum lugar acima deles.

Enxergo a parte de baixo:

- do segundo pilar (4)
- do parapeito da janela (5)

Portanto, sei que minha linha do horizonte está abaixo deles e entre os pontos 3 e 5.

Decido, portanto, situar minha linha do horizonte no topo da escada. Observe que poderíamos ter analisado apenas os degraus: se consigo enxergar a parte de cima dos degraus, é porque a linha do horizonte está mais para cima.



1

3

2